



O IMAGINÁRIO SOCIAL DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

EL IMAGINÁRIO SOCIAL DE LOS ALUMNOS DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL ESPIRITU SANTO ACERCA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

THE SOCIAL IMAGINARY OF STUDENTS OF PUBLIC SCHOOLS AND THE FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO SANTO ABOUT PHYSICAL EDUCATION

Lucas Borges Soeiro¹

Walk Loureiro²

Francisco Eduardo Caparróz³

RESUMO

O texto apresenta reflexões acerca do imaginário social dos alunos de escolas públicas e da UFES acerca da Educação Física (EF). Utilizando-se da autoetnografia como recurso metodológico e da teoria do imaginário social, percebe-se a existência de um imaginário em torno da EF como algo menor, sem importância na escola e na universidade. Conclui pela importância da compreensão do imaginário social desses sujeitos acerca da EF, pois somente entendendo o fenômeno que o professor de EF poderá intervir com o intuito de transformá-lo.

PALAVRAS-CHAVE: *Imaginário Social; Educação Física; Prática Pedagógica.*

Durante o curso de Licenciatura em Educação Física (EF) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) mantemos contato com uma série de discussões e teorias relacionadas ao fazer pedagógico do professor de EF da escola.

A partir dessas experiências discutiremos neste texto o imaginário social construído acerca da EF tanto na universidade, quanto no espaço escolar. Para a construção deste texto nos utilizaremos da autoetnografia que corresponde a um recurso metodológico que “surge como um tipo de etnografia centrada nas vivências do próprio sujeito em seu contexto social” (BOSSLE; MOLINA NETO, 2009, p. 133).

¹ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), luuca_borges@hotmail.com

² Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), walk.l@uol.com.br

³ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), caparroz.vix@gmail.com

Utilizar a teoria do imaginário social para esta escrita se deve ao nosso entendimento de que o imaginário social é um fragmento da realidade e não o imediato reflexo dela (FERREIRA; EIZIRIK, 1994). Fragmento esse que influencia a maneira pela qual acadêmicos da universidade, professores das escolas e demais membros da sociedade enxergam e avaliam a EF e seus professores.

Na universidade e mesmo antes do ingresso nessa instituição percebemos o desestímulo aos que se propõem cursar EF. Expressões como “Só faz EF quem não quer estudar!” e “Você é tão inteligente e vai cursar EF?” foram ouvidas por um dos autores deste texto, quando o mesmo optou por prestar vestibular para o referido curso. Tais comentários constroem um imaginário social em torno da EF como algo menor e sem importância para os alunos das escolas, apesar ganho de importância recente que a EF vem conquistando graças ao apelo midiático e consumista em torno da atividade física, do esporte e da saúde.

No decorrer de nossas idas e vindas no espaço escolar seja como alunos da Educação Básica, seja como futuros professores, percebemos, assim como Schneider e Bueno (2005), que existem casos nos quais a disciplina EF, enquanto componente curricular, é menos valorizada pelos alunos do Ensino Médio e dos últimos anos do Ensino Fundamental, do que pelos estudantes que se encontram na Educação Infantil e em quase todo o Ensino Fundamental.⁴

Percebemos que a EF é desvalorizada pelos alunos das turmas maiores, com especial destaque para o Ensino Médio, quando essa disciplina é trabalhada de maneira desorganizada e sem diversificação de conteúdos. Quando o professor de EF age dessa maneira ele acaba por reafirmar o imaginário social de que nossa disciplina: é dispensável; está tirando tempo de estudos para a preparação para o vestibular; não ensina nada de útil.

Para quem já possui um imaginário social depreciativo acerca da EF, a realização de um trabalho sem sentido e significado acaba por favorecer ações como do atual governo federal em retirar a EF do Ensino Médio.

Finalmente defendemos a importância de compreendermos o imaginário social dos alunos das escolas e das universidades acerca da EF – especialmente a escolar – pois, somente conhecendo como tal imaginário é construído que poderemos intervir nessa realidade com o intuito de transformá-la.

REFERÊNCIAS

BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. No “olho do furacão”: uma autoetnografia em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 131-146, set. 2009.

FERREIRA, N. T.; EIZIRIK, M. F. Educação e imaginário social: revendo a escola. **Em Aberto**, Brasília, n. 61, p. 5-14, jan./mar. 1994.

SCHNEIDER, O.; BUENO, J. G. A relação dos alunos com o saber compartilhado nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v.11, n. 1, p. 23-46, jan./abr. 2005.

⁴ Apesar dessa constatação é preciso destacar que existem casos nos quais percebemos a valorização da Educação Física em todas as séries e etapas da Educação Básica em algumas das escolas com as quais mantivemos contato durante os estágios supervisionados.